

Segunda-Feira, 26 de Outubro de 2026

Repercussão internacional reage à vitória de Lula no quarto mandato presidencial

Líderes mundiais e mídia internacional celebram reeleição de Lula e apontam recuperação política surpreendente no Brasil

A conquista do quarto mandato de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República, realizada neste domingo (25/10), desencadeou imediatamente manifestações diplomáticas de chefes de governo em diversos países. Entre os primeiros dirigentes a se pronunciarem, a presidente mexicana Claudia Sheinbaum expressou apoio ao resultado das urnas, destacando que a democracia brasileira saiu fortalecida e reconhecendo o êxito do candidato no pleito de segundo turno.

Na América do Sul, o presidente uruguaio Yamandú Orsi comunicou-se diretamente com Lula para expressar suas felicitações, descrevendo o momento como uma "celebração do sistema democrático". Similarmente, Santiago Peña, do Paraguai, e Rodrigo Paz, da Bolívia, enfatizaram a importância da "integração regional e desenvolvimento" e do fortalecimento dos vínculos entre nações. O líder cubano Miguel Díaz-Canel também congratulou Lula, associando a vitória ao reforço de princípios de "soberania, paz e direitos sociais" no continente.



A cobertura da imprensa global destaca o resultado como um marco significativo. A agência Reuters qualificou o desfecho das eleições como "uma vitória de importância histórica e uma reversão política inesperada". A reportagem também pontuou que o resultado diverge de padrões observados em outras regiões, mas alertou sobre desafios futuros, particularmente a necessidade de negociação com uma base legislativa de orientação conservadora e o enfrentamento de pressões no cenário econômico.



Na imprensa norte-americana, o The New York Times observou que os eleitores "reafirmaram seu apoio a Lula e recusaram o herdeiro político de seu predecessor", encarando o pleito como um termômetro da influência conservadora no continente. O The Washington Post interpretou o resultado como uma interrupção da onda de orientação à direita que caracterizava a região. Já o Financial Times dedicou análise aos obstáculos que se impõem ao próximo mandato, sublinhando a urgência em conciliar "endividamento público, custos financeiros crescentes e investimentos em proteção social" com uma oposição parlamentar robusta.

